

A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA.

Fábio Mendes Ramos¹; Walisson Marques do Nascimento²

¹Docente. Matemática. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais; ²Dicente. Pós-Graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Universidade Estadual de Montes Claros.

Resumo

O presente estudo, trata-se de uma revisão bibliográfica de uma pesquisa em execução, tendo como objetivo compreender a perspectiva do docente em ensinar a partir do método de pesquisa e o exercício da docência e suas estratégias no ensino. É um estudo qualitativo, descritivo, pautado na abordagem fenomenológica, onde posteriormente será utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado para a coleta dos dados, as entrevistas serão gravadas e transcritas para sua análise através da técnica de análise de discurso. Participarão do estudo, docentes de matemática, para verificar a abordagem do ensino de matemática em uma escola pública de Montes Claros. Ao final do estudo, pôde-se evidenciar a importância dos momentos de discussão em sala de aula, os quais contribuem efetivamente para a construção dos conhecimentos e também para o levantamento de questões que subsidiarão a realização de futuras pesquisas.

Palavras-chave: Didática; Pesquisa como Princípio Educativo; Práticas Pedagógicas Pautadas na Pesquisa.

Introdução

A discussão sobre pesquisa como estratégia de ensino na educação básica tem sido objeto de vários estudos e pesquisas no cenário nacional. Trata-se de temática com várias perspectivas, concepções, no qual o professor tem um papel fundamental na qualidade, na formação da competência formal e política no processo educativo. (FREITAS, 2007)

Segundo Demo (2000), a pesquisa é a base da educação escolar, e deve assumir uma competência formal forjada pelo conhecimento inovador, para inserir-se naturalmente, na qualidade política também. O mesmo autor ainda, afirma que a pesquisa, no processo educativo e formativo do sujeito, é fundamental na importância de discussão e diálogo, no qual o sujeito deve assumir a identidade de pesquisador e investigador.

A pesquisa, inserida no contexto da educação básica, contribui de forma efetiva para a melhoria da formação de professores, uma vez que o torna reflexivo, capaz de entender a própria ação e explicar por que tomou determinada decisão, mobilizando para isso os conhecimentos de sua especialidade. (MELLO, 2000). No entanto, como ainda é uma ideia inovadora nos ambientes escolares, gera um movimento de resistência, que geralmente ocorre pela construção de teorias pedagógicas pessoais de alguns docentes, que limitam avanços para perspectivas mais inovadoras na prática pedagógica em sala de aula. (GALIAZZI; MORAES E RAMOS, 2003)

Além disso, conforme Lampert (2008) os professores, com poucas exceções, não estão preparados ou não estão dispostos e não possuem as condições apropriadas para trabalhar o ensino com e para a pesquisa, já que nem sempre o currículo permite, o que ainda é agravado pela carga excessiva de trabalho.

Outro ponto que concorre à resistência em aplicar a pesquisa no cenário da educação básica é a falta de compreensão ao método utilizado, conforme assinala (GALIAZZI; MORAES E RAMOS, 2003)

A maioria dos alunos está acostumada a uma forma conhecida e esperada de aula e tem pouco conhecimento sobre o que é fazer pesquisa. Para eles, pesquisar é fazer levantamento bibliográfico, fazer experiências no laboratório, o que não inclui leitura, fundamentação teórica, planejamento de atividades, elaboração do projeto de pesquisa. A sensação de desconforto e perplexidade dos alunos parece paradoxal, porque eles mesmos estão sempre solicitando inovação do trabalho em aula, mas à medida que a proposta ultrapassa suas teorias e expectativas com relação à disciplina, manifestam desconforto e resistência ao proposto.

Tanto os alunos como os professores que buscam a pesquisa como princípio educativo desenvolvem atitudes de pesquisadores frente aos dados teóricos e práticos que foram trabalhados durante as suas formações. Tendo em vista, portanto, a importância da pesquisa no cenário na educação básica, levantou-se a proposta de analisar a visão epistemológica do aluno do ensino básico frente à produção científica.

Metodologia

Esta pesquisa é realizada a partir de uma abordagem fenomenológica, visando compreender a perspectiva do docente em ensinar a partir do método de pesquisa e o exercício da docência e suas estratégias no ensino que objetivou buscar uma resposta a questão da subjetividade através de entrevistas dialogadas e questionários para compreender a abordagem do ensino de matemática a partir do método de pesquisa.

A pesquisa qualitativa relaciona-se aos significados que os indivíduos dão às suas experiências do mundo social e como as pessoas interpretam esse mundo, tentando compreender fenômenos sociais (interações, comportamentos etc) em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem e, justamente em função disso, também é comumente chamada de pesquisa interpretativa. Explora as compreensões subjetivas das pessoas a respeito de sua vida diária (POPE; MAYS, 2000).

Trata-se também de um estudo descritivo, que para Gil (1994) tem como meta básica a descrição de características de um determinado conjunto de pessoas e fenômenos. Neste grupo de estudos estão incluídos aqueles que têm por objetivo conhecer opiniões, atitudes e crenças.

Os sujeitos do estudo são professores da educação básica, que ensina o conteúdo de matemática, afim de compreender a sua visão do ensino de matemática nas atuais conjecturas e sua compreensão como pesquisador. Como instrumento para a coleta dos dados utiliza-se de questionário com perguntas acerca da compreensão e da importância da pesquisa na prática pedagógica. A aplicação do questionário foi escolhida como recurso metodológico pela facilidade com que se interroga um número de pessoas, num espaço de tempo curto, oferecendo uma objetividade maior e permitindo fazer uma análise crítica dos dados.

Para a análise dos dados, utiliza-se da técnica de análise do discurso, cujo objetivo é a realização de uma reflexão geral sobre as condições de produção e apreensão do significado de textos produzidos, visando compreender o modo de funcionamento, os princípios da organização e as formas de produção social do sentido (MINAYO, 2000).

Para realização da pesquisa foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a todos os que aceitaram participar do estudo. Este termo garante o sigilo da identidade e privacidade na participação da pesquisa, atendendo também os princípios éticos, para a realização de pesquisas em seres humanos. Todos os dados obtidos foram utilizados somente para fins científicos, não gerando riscos, constrangimentos, danos ou custos financeiros para os participantes ou para a instituição.

Análise e Discussão dos Dados

Após a transcrição e análise preliminar das entrevistas, pôde-se estruturar, conforme os discursos dos participantes, as seguintes categorias: A percepção do docente em relação a pesquisa, ao que diz respeito ao seu conceito e contribuição no desenvolvimento educativo.

A Percepção dos professores em relação pesquisa/ resultados

A maioria dos docentes está acostumada a repassar o conhecimento de forma transmissiva. Os alunos não conseguem perceber o que está aprendendo porque não recebe a exposição tradicional do conteúdo. Seu entendimento de aula prioriza a cópia e não inclui um processo de aprender a aprender. Além disso, o aluno está acostumado a aprender conceitos e fatos.

Um conhecimento descrito e transmitido no quadro, pode ser considerado mais produtivo em função de seus entendimentos sobre aprendizagem. Isso leva a considerar limites nos alunos em perceber a complexidade de uma proposta que tem como objetivo o desenvolvimento da capacidade de escrita, de leitura e da capacidade de argumentar, entre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **O desafio de educar pela pesquisa na educação básica**. In: Educar pela pesquisa. 4º Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981. 218p.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque and RAMOS, Maurivan Güntzel. **Educar pela pesquisa: as resistências sinalizando o processo de profissionalização de professores**. *Educ. rev.* [online]. 2003, n.21, pp.01-15. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.292>.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

LAMPERT, Ernani. O Ensino com Pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. **Linhas críticas**, Brasília, v.14, n. 26, p. 5-24, jan./jun. 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 269 p.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118p.